



© Jan Karremans

GUIA METODOLÓGICO

Mudança climática e degradação dos solos na América Latina: cenários, políticas e respostas

Este resumo expõe as principais ideias abordadas no Guia Metodológico. Tal publicação teve em vista estimar a degradação dos solos na América Latina e para a análise dos cenários e vulnerabilidades frente à mudança climática na relação com a degradação dos solos. Além disso, apresenta um inventário organizado por país, de políticas, planos e instrumentos de desenvolvimento pertinentes, bem como um inventário de medidas para compensar a degradação dos solos pela mudança climática.

Das formas de degradação presentes na América Latina, o desmatamento e a desertificação são as mais destacadas. As estimativas realizadas com base na informação via satélite mostram que o Brasil e Honduras são os países mais desmatadores, enquanto a desertificação afeta em maior proporção o México e está mais presente na Argentina, Bolívia, Chile e Peru.

O cenário de emissões A2, considerado como o mais adequado à realidade pelas tendências observadas, foi a base para analisar a degradação nesta pesquisa. Neste cenário foram incorporados dados socioeconômicos e políticos que permitem estimar o comportamento futuro dos processos de degradação.

Os resultados indicam que as zonas áridas ficarão ainda mais áridas e

muitas zonas úmidas se tornarão áridas. Em outras áreas será observado o efeito inverso, isto é, zonas áridas passarão a ter condições mais úmidas embora esta mudança seja em menor proporção.

Partindo do enfoque de vulnerabilidade, e em particular dos conceitos de sensibilidade, capacidade de adaptação e exposição, são incorporadas variáveis biofísicas e socioeconômicas que permitem uma análise multicritério da vulnerabilidade, que indica que as zonas mais vulneráveis são:

- Paraguai
- Sul da Bolívia
- Noroeste do Brasil
- Guatemala
- Costa leste da Nicarágua
- Sul do México

A temática da degradação dos solos em resultado dos efeitos da mudança climática está relacionada com compromissos internacionais assinados por todos os países beneficiários do EUROCLIMA, em especial com a Convenção da Luta contra a Desertificação (UNCCD) e a Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre a Mudança Climática (UNFCCC). O alto grau de compromisso político no cumprimento é evidenciado a nível político-institucional onde estão situados os pontos de ligação, em geral localizados em ministérios ou secretarias de Estado. Além disso, os países contam com Programas de Ação de Luta contra a Desertificação (PAN-LCD) constantes da UNCCD; sua elaboração e execução envolvem a participação ativa da sociedade civil, instituições científicas e ONGs.

Por fim, no documento são descritas algumas medidas para compensar a desertificação, incluindo a descrição de alguns estudos de caso. As ações incluem:

- Programas florestais
- Mecanismos financeiros vinculados ao manejo de recursos naturais e incentivos para a conservação, agroflorestal
- Agricultura de conservação, entre outras

ALGUNS NÚMEROS:

O estudo constatou que 34,5% (6,9 milhões km²) da área da América Latina corresponde a zonas áridas, semiáridas e sub-úmidas secas com diferentes graus de desertificação:

- 49% (9,8 milhões km²) apresentam risco de erosão hídrica.
- A perda de florestas por desmatamento afeta 6,5% (1,3 milhões km²).
- 56,3% (11,2 milhões km²) mostra degradação química.

A análise da mudança climática sob o cenário de emissões A2, projeta o seguinte:

- 20,8% (4,1 milhões km²) da região será mais árida.
- 1,5% (298 mil km²) terão um regime mais úmido.
- É estimada vulnerabilidade muito alta para 1,6 milhões km² (8%), e vulnerabilidade alta e média para 6 e 2,6 milhões km² respectivamente (12,9% e 30,2%).
- Com o cenário A2, a vulnerabilidade aumentará para zonas áridas y semiáridas, afetando 26,3% (5,3 milhões km²).



Estudo temático Nº 3: Guia Metodológico

Objetivo do estudo: Realizar um estudo sobre a degradação dos solos na América Latina e os efeitos da mudança climática sobre estes processos a fim de criar um texto que sirva para o planeamento e a realização de atividades de luta contra a degradação dos solos.

Autor: Ronald Ontiveros.

Os pontos focais nos 18 países participantes no programa, definiu os temas e objetivos desses estudos temáticos de acordo com as suas necessidades, como formuladores de políticas; também contribuíram com dados-chave e reviram e corrigiram os relatórios.

Supervisão e coordenação geral: Jan Karremans (Assistência Técnica), Catherine Ghyoot (EuropeAid/G/2).

A série temática do EUROCLIMA pode ser baixada em: www.euroclima.org

Os pontos de vista expressados nesta publicação são dos autores e não refletem necessariamente os pontos de vista da Comissão Europeia.

O programa EUROCLIMA é financiado pela União Europeia



Para mais informações

www.euroclima.org

www.ec.europa.eu/europeaid

info@euroclima.org